

O QUE ESSA MOSCA ESTÁ FAZENDO AQUI? PERCEPÇÕES DAS MULHERES REDENCIONISTAS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO.

Cristiane Freire Gomes¹, Jacqueline Britto Pólvora².

Resumo: Este projeto investigou a percepção que as mulheres moradoras de Redenção-CE tem a respeito das questões que envolve o tema saneamento básico. O projeto dividiu-se em três setores para investigação: mulheres em seus domicílios, em seus trabalhos e por último a análise de dados do setor da saúde, que visou quantificar a ocorrência de doenças causada pela ausência de saneamento adequado. Minha participação nesse projeto ficou direcionada para o setor domiciliar junto as mulheres, e foi estendido ao deslocamento diário de uma vendedora ambulante. O método utilizado foi qualitativo consistindo em trabalho de campo e observação participante. Visitando frequentemente essas mulheres em seus domicílios pude construir categorias nativas a partir das percepções que as mesmas atribuíam ao saneamento (ou ausência deste). Além de identificar que os posicionamentos das interlocutoras não eram unânimes, pois havia as que naturalizam os problemas da ausência de saneamento básico, em contrapartida as demais mulheres não demonstravam nenhuma espécie de conformismo com tal descaso público. Embora tenha encontrado em campo dois posicionamentos distintos nas falas das interlocutoras, o diálogo frequente possibilitou entender que todas percebem os obstáculos causados com a ausência de saneamento, o que difere uma da outra é a relação que cada uma exerce sobre o problema.

Palavras-chave: Mulheres. Saneamento básico. Percepções.

¹ Graduada em Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Graduanda em Antropologia pela mesma universidade e integrante do Grupo de Pesquisa ORITÁ e-mail: cristianeunilab@hotmail.com

² Professora do Instituto de humanidades e Letras e do Bacharelado em Antropologia.
Jacqueline.polvora@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa investigação é analisar a partir das rotinas das mulheres as percepções acerca do saneamento básico em Redenção, tendo em vista que a cidade apresenta problemas de saneamento. Por perceber que as mulheres estão na linha de enfrentamento destes problemas porque garantem a saúde de suas famílias, o foco deste projeto foi investigá-las a partir de seus itinerários cotidianos. Esta pesquisa partiu do objetivo 7 do milênio que é “Garantir a sustentabilidade ambiental”, e a Meta 3: “Reduzir pela metade a população sem acesso permanente e sustentável a água potável segura e esgotamento sanitário” (PNUD 2015, 2016). A partir destes, analisa as diferentes concepções e relações estabelecidas com as diferentes fontes de água (potável ou não) nos espaços domésticos e públicos.

METODOLOGIA

O método utilizado consistiu em trabalho de campo e observação participante, a partir de visitas aos domicílios e do acompanhamento das rotinas das mulheres. Depois de frequentar alguns lares, percebi que necessitaria convidar uma nova participante, que complementasse os dados da pesquisa, tendo em vistas que as mulheres que visitava pouco circulavam nas ruas, e quando iam era de carro ou percursos muito próximos de sua casa. Passei a acompanhar semanalmente uma vendedora ambulante, estabelecendo assim maior convivência com sua rotina, pois compreendi que o deslocamento que a mesma fazia para vender seus produtos ajuda a desnaturalizar certos problemas locais. Possibilitando também uma outra posição para visualizar os espaços públicos por uma ótica feminina em ambientes como a rua que é majoritariamente masculina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, encontramos duas linhas de posicionamentos em relação aos questionamentos que estão diretamente ligados com o tema saneamento básico. O primeiro posicionamento são aquelas mulheres que o tema em questão aparece como algo que as mesmas têm dificuldades para definir em poucas palavras. Percebe-se que a dúvida e o medo do “errar” pode ser algo que impede em um primeiro momento de emitir suas ideias sobre o assunto. Fazendo o cruzamento dos dados socioeconômico e as perguntas realizadas em nossas conversas, observo que o grau de instrução também pode ser um fator que colabora para a

omissão destas informações. Ao encontrar esse tipo de posição, adotei logo de início uma postura que consistiu em explicar de maneira sucinta como funciona os mecanismos de promoção do saneamento básico. O objetivo inicial de minha fala era familiarizar essas mulheres com os conceitos que abrangem o acesso à água encanada, a coleta e transporte do lixo, e o tratamento dos esgotos. A partir de minha conversa sobre os conceitos que abrangem o saneamento básico, as mulheres adquiriram mais segurança em nossas conversas. Uma outra posição encontra-se as mulheres que reconhecem o tema e entendem que a cidade de Redenção “não possui saneamento básico”, além de que a falta desse direito tem como consequências diretas na saúde de suas famílias. Em uma de nossas conversas, uma das moradoras refere-se ao descaso do poder público porque não interfere para solucionar o problema. Com esse discurso acima relatado é possível refletir a questão do espaço e o tempo nas condições de moradia. Em termos de espaço, observa-se a autoconstrução de casas que foram construídas em encostas ou próximo a terrenos vazios onde se descarta o lixo. As inquietações das moradoras vão desde o mau cheiro, o acúmulo de lixo nos esgotos e a proliferação de mosquitos e moscas, fatores que as preocupam por conta do bem-estar de suas famílias.

Em outro momento da pesquisa, introduzimos uma nova estratégia metodológica que consistiu em caminhadas junto à uma vendedora ambulante, mapeando suas respectivas trajetórias dentro da cidade, no que concerne ao seu trabalho de venda ambulante. Essa metodologia foi adotada por perceber que muitas questões que envolvem o tema saneamento estavam sendo naturalizadas pelas interlocutoras, pelo fato de confrontarem em menor medida com vários trechos de esgotos abertos, odores diversos, lixos de várias procedências (hospitalar, frigorífico, sobras de construções, restaurantes, etc.). Assim também como tubulações da CAGECE quebradas, desperdiçando água e interrompendo o fluxo dos pedestres.

Passei a acompanhar frequentemente três interlocutoras, duas em seus domicílios e a última em seu trabalho como vendedora ambulante nas ruas de Redenção. No primeiro espaço de observação, as percepções vinham de uma ótica de experiência relatadas, de recorrer e descrever as percepções que acionam a visão, e o olfato, com isso pude construir categorias sobre as questões que envolvam saneamento básico. Já no segundo espaço de observação, escolhi uma participante, com ela pude percorrer seus trajetos de venda de merendas em algumas ruas da cidade. Nessas caminhadas guiadas os sentidos dessa mulher são despertados para as questões que envolvia o saneamento básico. Tendo em vista os incômodos que causam diretamente ao seu trabalho e deslocamento nas vias públicas, seja através dos odores, das

moscas que não dão trégua, ou mesmo da falta de recipientes para colocar o lixo, fazendo com que a própria vendedora ande em seu carinho com uma sacola para os clientes colocar ao final da alimentação os copos e guardanapos. Atraindo muitas vezes as moscas para seu carinho. Causando um desconforto ao atender os próximos fregueses. A maneira de reagir é dizendo “o que esse mosquito está fazendo aqui”? Ou também “as moscas não dão uma trégua”. Essas são algumas das manifestações que surgem ao longo da caminhada.

O perfil das mulheres nos domicílios compreende-se de mulheres na maioria donas de casa e que exercem outras atividades para complementar a renda familiar, com faixa etária acima de 30 anos de idade, e são as principais responsáveis pelo sustento da família. Somente uma das entrevistadas concluiu o segundo grau. Junto às mulheres em seus domicílios pude constatar falas em comum, em relação aos esgotos ou propriamente os danos que a falta de saneamento (esgoto descoberto) e descaso municipal tem em relação ao assunto. Danos esses que afetam diretamente aos moradores, seja através da proliferação de moscas, mosquito da dengue, chikugunya, zica, já que estes afetam drasticamente a saúde de suas famílias.

Encontrei dois posicionamentos distintos em relação as problemáticas que estão relacionadas com o saneamento ou ausência dele: um primeiro grupo de mulheres que naturalizam a presença e os incômodos que o saneamento (ou a falta deste) provoca. Estas mulheres demonstram um aparente descaso com a presença ou ausência do esgoto. Ao mesmo tempo, referem-se a este através de categorias ativadas pelos sentidos. O olfato desperta a confirmação de “mau cheiro”, de “catinga”, de “fedor”, de “cheiro forte” e de “podridão”. Da mesma forma, a visão identifica o lixo e os entulhos acumulados nas esquinas como sendo “nojento” “imundice” e “feio”.

Um segundo grupo de mulheres se posiciona apontando diretamente aos prejuízos que o “descaso” com o saneamento acarreta em suas vidas diárias. Estas mulheres também utilizam as mesmas categorias (“fedorento”, “catinga de lama de esgoto”, “podre”) que as anteriores para classificar suas percepções sobre o saneamento básico (e a ausência deste).

CONCLUSÕES

As mulheres entrevistadas desempenham dupla jornada de trabalhos e em casa exercem função de limpar “ordenar” sua residência em contrapartida encontram-se em riscos por depararem diariamente com esgotos a céu aberto, entupidos de lixos, acumulando “sujeiras”

que provocam “mau cheiro” e além de proliferação de moscas e mosquitos, causando uma insegurança a saúde de sua família.

Na tarefa de locomoção, a cidade é percebida como sendo cheia de obstáculos: os “buracos”, a “lama”, a “falta de sinalização”, de “banheiros públicos”, as “calçadas muito altas” e os “restos de material de obras” “os lixos espalhados pelas ruas, atraindo animais” como ratos, cachorros e gatos, surgem como presença constante em seus itinerários.

A partir dos itinerários e desse enfrentamento diário (com moscas, mosquitos, odores insuportáveis entre outros) essas mulheres quando provocadas para refletirem sobre o saneamento básico acabam por configurar a incerteza de que algum dia todos os incômodos causados pela ausência deste, possam ser resolvidos, por suporem que uma obra de saneamento básico tenha um custo muito caro. Gerando algumas vezes um conformismo, mas não de maneira silenciosa, ao contrário, suas falas aparecem aqui como com tom de protesto, que pedi uma água de qualidade em suas torneiras, coleta de lixo diária, esgotos fechados e com tratamento, ruas asfaltadas e limpas

AGRADECIMENTOS

Agradeço todas as mulheres que participaram da pesquisa. Agradeço minha orientadora Jacqueline Pólvora, e voluntários Mona Lisa Silva e Baksa Baldé.

REFERÊNCIAS

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. Perspectiva, São Paulo: 1966.

ECKERT, C. e Rocha, Ana. Antropologia da e na cidade. Saberes e práticas. Porto Alegre, Marca Visual, 2013.

FREITAS, Carlos Machado de. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. Ciênc. saúde coletiva, 2003, vol.8, no.1, p.137-150.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: método e técnicas. 3ª Ed. 11 reimp. São Paulo: Atlas, 2010

Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento no Brasil (PNUD). Disponível em: <http://nacoesunidas.org/video-os-objetivos-globais-da-onu/> Acesso: 03/09/2015



Nea Onnim No Sua, Ohu
Símbolo Adinkra do Conhecimento

III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA